

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

A influência da atividade física na lombalgia aguda nos desfechos de dor e incapacidade

FERNANDA GONÇALVES SILVA (Silva, F.G.) - UNESP - nanda_fgs94@hotmail.com, Tatiana Matos Damato (Damato, T.M.) - Unesp, Priscila Kalil Morelhão (Morelhão, P.K.) - Unesp, Cynthia Gobbi (Gobbi, C.) - Unesp, Crystian Bitencourt de Oliveira (Oliveira, C.B.) - Unesp, Rafael Zambelli de Almeida Pinto (Pinto, R.Z.A.) - Unesp

Introdução: A dor lombar não específica pode ser definida como aguda quando os sintomas apresentam uma duração menor do que seis semanas. Ela é considerada como a principal causa de limitação e ausência no trabalho. Apesar das evidências atuais não serem capazes de dar suporte à um fator causal específico responsável pela ocorrência dos episódios iniciais de dor lombar, sabe-se que fatores físicos e psicossociais possuem um papel importante no surgimento e na persistência desta condição. Portanto, é imprescindível o entendimento da influência de fatores que possam estar relacionados à cronificação do quadro de dor, que por sua vez consome mais recursos e é mais incapacitante para o indivíduo. Atualmente pouco se sabe sobre os níveis de atividade física de pacientes com dor lombar aguda e se estes estão associados com desfechos de dor e incapacidade.

Objetivo: O estudo teve como objetivo investigar a influência do nível de atividade física e fatores individuais de pacientes com dor lombar aguda nos desfechos de dor e incapacidade.

Método: Foi realizado um estudo transversal, observacional com pacientes que apresentavam um quadro agudo de dor lombar. Estes foram recrutados e avaliados a partir de instrumentos de medida subjetiva. A análise dos dados foi feita no programa IMB SPSS. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética número 64953717.1.0000.5402.

Resultados: Setenta e sete pacientes com dor lombar aguda foram incluídos nesta análise. A maioria dos participantes eram mulheres com média de idade de 35.96 anos (DP=11.19) e mediana de duração dos sintomas de 30 dias. Nas análises de regressão univariada, idade, índice de massa corporal, atividade física ocupacional e no lazer foram associadas com intensidade da dor ($p < 0.25$). Contudo, nenhuma das variáveis tiveram associação significativa com a dor no modelo final ($p > 0.05$). Além disso, IMC e atividade física ocupacional e no lazer foram associados com incapacidade. No modelo final, IMC e atividade física no lazer revelaram associação significativa com a incapacidade em pacientes com dor lombar aguda. Enquanto o IMC demonstrou uma associação positiva, a atividade física no lazer demonstrou uma associação negativa com a incapacidade.

Conclusão: Concluiu-se que o alto nível de atividade física no lazer pode predizer menor incapacidade em pacientes com dor lombar aguda, enquanto que o índice de massa corporal alto pode prever maior incapacidade nestes indivíduos.

Descritores: Dor lombar; Dor aguda; Exercício.

Agradecimentos: à CAPES e à FAPESP processo número: 2017 / 12246-5.